

RELATÓRIO DE CURSO

MESTRADO EM ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E DE PORTUGUÊS E HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (M793)

Ano letivo de 2017/2018

PREÂMBULO

O Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico (código M793) é um curso cuja área científica predominante é Prática de Ensino Supervisionada e habilita profissionalmente para a docência nas áreas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) e de História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico (2.º CEB). Este 2.º ciclo de estudos contempla o seguinte quadro de objetivos gerais:

- a) Promover uma formação educacional geral abrangendo os conhecimentos, capacidades, atitudes e competências no domínio da educação relevantes para o desempenho como professor do 1º Ciclo do Ensino Básico e de História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- b) Mobilizar conhecimentos, capacidades, atitudes e competências no âmbito das didáticas específicas relativos ao ensino em todas as áreas curriculares do 1º ciclo do ensino básico e de História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, para o exercício da profissão;
- c) Desenvolver atitudes reflexivas sobre os grandes problemas do mundo contemporâneo, da política educacional e do papel da escola na sociedade;
- d) Alargar a formação cultural, social e ética a áreas do saber e cultura diferentes das do domínio de habilitação para a docência;
- e) Incentivar a reflexão sobre as dimensões ética e cívica da profissionalidade docente no sentido de adequar a sua intervenção educativa;
- f) Fomentar a capacidade para a intervenção em projetos de ação, investigação, inovação e experimentação científica e pedagógica;
- g) Desenvolver competências que permitam uma aprendizagem ao longo da vida de um modo autónomo.

O curso foi criado pelo Despacho n.º 11696/2015 (2.ª Série) DR n.º 204 de 19 de outubro de 2015, tendo entrado em funcionamento, pela primeira vez, no ano letivo de 2016-2017.

I. EVOLUÇÃO DO CICLO DE ESTUDOS DESDE A AVALIAÇÃO ANTERIOR

1. Decisão de acreditação na(s) avaliação(ões) anterior(es)

O curso de Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico foi objeto de um processo de avaliação e acreditação pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior em outubro de 2014.

A proposta apresentada à A3ES (NCE/14/01711) foi objeto de avaliação pela Comissão de Avaliação Externa (CAE), tendo o Relatório Final da CAE, emitido a 13 de abril de 2015, recomendado que o ciclo de estudos deveria ser acreditado condicionalmente, por três anos. Seguiu-se a apresentação de pronúncia, por parte da ESEV, tendo o Conselho de Administração, nesta sequência, decidido, em 11 de junho de 2015, acreditar o ciclo de estudos por um período de um ano, com condições.

No seguimento da decisão favorável à sua acreditação pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior o curso foi registado na Direção Geral do Ensino Superior, em 6 de outubro de 2015,

com o n.º R/A – CR 281/2015, e publicado no Despacho n.º 11695/2015 (DR n.º 204 de 19 de outubro de 2015 - 2ª Série).

Posteriormente, em maio de 2016, foi elaborado e remetido à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior um relatório de acompanhamento, tendo o curso, neste seguimento, sido acreditado por 6 anos, contados a partir de 26 de maio de 2015.

2. Síntese de medidas de melhoria do ciclo de estudos desde a avaliação anterior, designadamente na sequência de condições fixadas pelo CA e de recomendações da CAE

Passamos a transcrever o resultado da avaliação anterior:

“A CAE considera que o mestrado em ensino do 1º ciclo do Ensino Básico e de Português, História e Geografia no 2º ciclo do Ensino Básico oferecido pela Escola Superior de Educação de Viseu apresenta agora os seguintes pontos positivos:

1. Pedido informado com deliberações dos órgãos estatutários;
2. Coerência do CE com a oferta formativa da IES;
3. Indicação de cumprimento das condições de acesso e ingresso, com referência à avaliação do domínio oral e escrito da língua portuguesa bem como das regras essenciais de argumentação lógica e crítica, embora não seja concretizado o modo como estas dimensões serão avaliadas;
4. Adequação do perfil de coordenador do CE;
5. Disponibilização de opções no Plano de Estudos;
6. Rede de cooperantes com experiência na formação;
7. Existência de Centro de Investigação e existência de alguma produção científica, embora nem sempre nas áreas centrais do CE;
8. Existência de espaços e recursos que proporcionam condições para o funcionamento do curso.

Foram, no entanto, apontadas algumas inadequações, nomeadamente:

“- inclusão de UC em DE quando as fichas curriculares das mesmas são de AD ou de FED, nomeadamente opções e Tecnologia Educativa;

- perfil de docentes nem sempre o mais adequado para lecionar UC (docente de DHG não tem o perfil adequado, embora tenha experiência, não sendo doutor nem especialista na área predominante do CE - embora trabalhe em articulação com docente com qualificações);

- alguma falta de articulação dos objetivos de aprendizagem de algumas unidades curriculares com os objetivos gerais do ciclo de estudos, com competências, conhecimentos; falta de coerência de algumas metodologias propostas com os objetivos pretendidos e não demonstração dessa coerência; repetições de conteúdos entre diferentes unidades curriculares;

- ausência de definição de linhas de investigação que sustentem o curso nas quais se venham a inserir os trabalhos dos estudantes, embora haja linhas definidas para outros CE.

- produção científica e publicações com implicações no CE em número reduzido”.

Em resposta ao Relatório da CAE, a coordenação do mestrado tomou as seguintes medidas relativamente às sugestões de melhoria:

i) reflexão sobre a organização curricular e programas com vista à sua articulação, nomeadamente através da realização de reuniões da coordenadora do curso com os responsáveis das UC;

ii) incremento da atividade científica e de publicação por parte de todo o corpo docente nas áreas de especialização do CE, evidenciada pelo desenvolvimento de projetos de investigação financiados pelo CI&DETS/IPV e/ou pela Caixa Geral de Depósitos (CGD).

iii) aprofundamento do trabalho de investigação colaborativo entre docentes, e com a participação dos estudantes, ao nível das didáticas específicas e práticas de ensino supervisionadas do 1.º CEB e do 2.º CEB.

Sublinha-se que, atualmente, apenas as duas alunas do 2.º ano do curso entregaram os seus Relatórios Finais de Estágio e que nenhuma defesa pública ainda ocorreu. O envolvimento dos estudantes do curso na investigação tem sido uma preocupação, também ao nível das UC do curso, sendo, no entanto, esse investimento mais notório ao nível do trabalho final, que culmina com a defesa pública de um Relatório Final de Estágio que patenteia o percurso formativo e o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

3. Alterações relativas à estrutura curricular e/ou ao plano de estudos (alterações não incluídas no ponto 2)

Houve alguns ajustamentos ao plano de estudos inicialmente submetido à A3ES, por recomendação da CAE, nomeadamente, na autonomização das didáticas específicas de Português e de História e Geografia de Portugal e na diversificação da oferta de opções.

Tabela 1 - Distribuição das áreas científicas e créditos do curso

Áreas científicas	Siglas	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Área de Docência	AD	27	0
Área Educacional Geral	AEG	9	0
Didáticas Específicas	DE	31	2
Prática de Ensino Supervisionada	PES	51	0
Total		118	2

4. Alterações relativas a instalações, parcerias e estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem (alterações não incluídas no ponto 2)

4.1. Não se registam alterações significativas referentes a instalações e equipamentos neste ano letivo. De qualquer forma as existentes são, genericamente, adequadas ao funcionamento do curso.

4.2. Relativamente a parcerias nacionais e internacionais salienta-se o diálogo mantido com várias instituições de ensino superior de formação de professores, nomeadamente através da participação: i) em projetos de investigação no âmbito da educação; ii) em congressos nacionais e internacionais na área do ciclo de estudos, iii) em júris de defesa pública de trabalhos finais de mestrado.

No âmbito do programa ERASMUS+, destaca-se a estadia da professora Edurne Chocarro de Luis, do Departamento de Educação, da Faculdade de Letras e Educação da Universidade de la Rioja, Espanha, de 25 a 30 de setembro de 2017, tendo dinamizados várias sessões, nomeadamente com os cursos de formação de professores da ESEV, sobre educação para a cidadania, diversidade e inclusão.

Com início em 2017, destaca-se ainda a participação dos docentes da área disciplinar de Ciências da Educação, Maria Figueiredo, Henrique Ramalho e João Rocha, no Programa Erasmus+, “Cooperação para a Inovação e Boas Práticas Ensino Escolar”, em parceria com a Irlanda.

4.3. No apoio aos processos de ensino-aprendizagem foram feitas diligências para a aquisição adicional de bibliografia específica da área do ciclo de estudos, tendo em vista a atualização do fundo bibliográfico; foi também generalizado o uso da base de dados da b-on, para além do já bastante utilizado RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal; foi também adquirido o acesso ao Programa Nvivo, com relevância para os trabalhos finais de investigação.

II. AUTOAVALIAÇÃO DO CICLO DE ESTUDOS

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

- 1.1. Instituto Politécnico de Viseu
- 1.2. Escola Superior de Educação
- 1.3. Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico
- 1.4. Mestrado
- 1.5. Despacho n.º 11696/2015 (2.ª Série) DR n.º 204 de 19 de outubro de 2015
- 1.6. Prática de Ensino Supervisionada
- 1.7. 144
- 1.8. 120 créditos
- 1.9. 4 semestres
- 1.10. 25 vagas aprovadas A3ES

2. Estrutura curricular

O plano de estudos atual que se encontra publicado em Diário da República e publicitado na página da ESEV é o que se apresenta nas Tabelas 2, 3, 4 e 5.

1.º ano - 1.º semestre

Tabela 2

Unidades curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Problemas do Desenvolvimento e da Aprendizagem	AEG	Semestral	81	TP - 37,5	3
Metodologia de Investigação em Educação	AEG	Semestral	81	TP - 37,5	3
Património Natural e Cultural	AD	Semestral	108	TP - 45	4
Didáticas Específicas do 1.º CEB I	DE	Semestral	162	TP - 75	6
Linguagens e Representações em Português e Matemática	AD	Semestral	108	TP - 45	4
Prática de Ensino Supervisionada no 1.º CEB I	PES	Semestral	270	132,5 (E - 102,5 + S - 30)	10

1.º ano – 2.º semestre

Tabela 3

Unidades curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Organização e Administração Escolar	AEG	Semestral	81	TP - 37,5	3
Expressões e Criatividade	AD	Semestral	81	TP - 37,5	3
Tecnologia Educativa	DE	Semestral	81	TP - 37,5	3
Didáticas Específicas do 1.º CEB II	DE	Semestral	162	TP - 75	6
Prática de Ensino Supervisionada no 1.º CEB II	PES	Semestral	405	202,5 (E - 172,5 + S - 30)	15

2.º ano – 1.º semestre

Tabela 4

Unidades curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
História e Geografia de Portugal: território e população	AD	Semestral	108	TP - 45	4
Formação de Leitores	AD	Semestral	108	TP - 45	4
Didáticas Específicas de Português no 2.º CEB I	DE	Semestral	135	TP - 60	5
Didáticas Específicas de História/Geografia de Portugal no 2.º CEB I	DE	Semestral	135	TP - 60	5
Prática de Ensino Supervisionada no 2.º CEB I (Português e História/Geografia de Portugal)	PES	Semestral	270	132,5 (E - 102,5 + S - 30)	10
Opção	DE	Semestral	54	TP - 24	2

2.º ano – 2.º semestre

Tabela 5

Unidades curriculares	Área Científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
História e Geografia de Portugal: sociedade e cultura	AD	Semestral	108	TP - 45	4
Literaturas de Expressão Portuguesa	AD	Semestral	108	TP - 45	4
Seminário de Investigação sobre as Práticas	PES	Semestral	81	S - 45	3
Temas Atuais em Educação em Português e História/Geografia de Portugal	DE	Semestral	162	TP - 65	6
Prática de Ensino Supervisionada em Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB II	PES	Semestral	378	180 (E - 150 + S - 30)	13

3. Corpo docente

3.1. A coordenadora do curso é a docente Isabel Aires de Matos.

3.2. No ano letivo de 2017-2018, ano a que reporta o presente relatório, lecionaram no curso 24 docentes em tempo integral na instituição e uma docente a tempo parcial (59.5%); a grande maioria (75%) possui o grau de doutor. O corpo docente do curso é apresentado no anexo B

4. Pessoal não-docente

O curso de Mestrado tem afetos nove funcionários em regime de dedicação integral, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

- 1 – Técnico Superior do Centro de Documentação e Informação – Mestre
- 1 – Técnico Superior do Centro de Documentação e Informação - Licenciada
- 1 – Técnica Superior do Laboratório de Ciências da Natureza – Licenciada
- 2 – Técnico Superior do Centro de Informática –Mestres
- 1 – Técnica Superior do Centro de Meios Audiovisuais – Licenciada
- 1 – Técnica Superior do Laboratório de Arte Digital – Licenciada
- 1 – Funcionária Administrativa – Licenciada
- 1 – Assistente Operacional – 9º ano

5. Estudantes

5.1. Caracterização dos estudantes

No ano letivo 2017-18, estavam inscritos no curso de Mestrado 6 estudantes (4 no 1.º ano e 2 no 2.º ano), sendo todos do sexo feminino. As estudantes tinham idades compreendidas entre os 20-23 anos (66,67%) e entre os 24-27 anos (33,33%) e provinham da região centro (100%). Relativamente à origem socioeconómica, a grande maioria dos respetivos pais estava empregada; quanto às habilitações académicas possuíam o ensino básico (64,28%), ou secundário (14,28%), existindo apenas uma mãe licenciada.

6. RESULTADOS

6.1. Resultados Académicos

6.1.1. Eficiência formativa

No ano letivo de 2017-18, todas as alunas matriculadas concluíam o 1.º ano do curso. Do 2.º ano, nenhuma das alunas defendeu ainda o trabalho final, uma vez que o prazo de entrega do Relatório Final de Estágio, após o período de prorrogação, apenas terminou no dia 16 de novembro de 2018.

6.1.2. Comparação do sucesso escolar nas diferentes áreas científicas do ciclo de estudos e respetivas unidades curriculares

Verifica-se uma elevada taxa de sucesso nos alunos que frequentaram as unidades curriculares do curso de mestrado, aproximando-se dos 100%. As classificações médias variam entre 12,75 e 19 valores. A unidade curricular com classificação média mais baixa foi a de “Problemas de Desenvolvimento e de Aprendizagem” e a que tem uma classificação média mais elevada foi a de

“Formação de Leitores”. Em termos mais específicos, a variação nos valores médios foi a seguinte: Problemas de Desenvolvimento e de Aprendizagem - 12,75; Património Natural e Cultural - 16,25; Metodologia de Investigação em Educação - 16; Didáticas Específicas do 1.º CEB I - 15; Linguagens e Representações em Português e Matemática - 15,5; Prática de Ensino Supervisionada no 1.º CEB I – 15,25; Expressões e Criatividade - 16,25; Didática e Tecnologia Educativa - 14; Didáticas Específicas do 1.º CEB II - 15; Organização e Administração Escolar – 16,25; Prática de Ensino Supervisionada no 1.º CEB II – 16,25; História e Geografia de Portugal: território e população - 17; Formação de Leitores – 19; Didática Específica de Português no 2.º CEB – 17; Didática Específica de História e Geografia de Portugal no 2º CEB – 18; Prática de Ensino Supervisionada de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB I – 17; História e Geografia de Portugal: sociedade e cultura – 18; Literaturas de Expressão Portuguesa – 16; Temas Atuais em Educação em Português e História e Geografia de Portugal – 17; Prática de Ensino Supervisionada em Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB II – 18; Opção (Políticas Atuais de Educação Básica) – 17,5.

6.1.3. Empregabilidade

Nenhum aluno concluiu ainda o curso, dado que o prazo de entrega do Relatório Final de Estágio, após a prorrogação prevista no regulamento, terminou a 16 de novembro de 2018, como já foi referido anteriormente. As duas alunas do 2.º ano do curso entregaram os seus Relatórios Finais de Estágio dentro do prazo.

Algumas alunas têm trabalhado ao longo da frequência do curso, em regime de tempo parcial, ou durante o período de férias de verão, nomeadamente, em centros de explicações da cidade de Viseu e como vendedoras, em livrarias, por exemplo.

6.2. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.2.1. Centro(s) de Investigação, na área do ciclo de estudos, em que os docentes desenvolvem a sua atividade científica

Entre 2017-18, os docentes desenvolveram maioritariamente a sua atividade no Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS) do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), uma unidade de investigação criada, em 2007, no âmbito da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) do Ministério da Ciência e Tecnologia do Ensino Superior (<http://www.ipv.pt/1pagina/cidets.htm>).

Neste contexto, os investigadores têm beneficiado de verbas disponibilizadas pelos fundos nacionais da FCT, do próprio IPV e também pelo mecenato ao nível da Caixa Geral de Depósitos (CGD), que têm permitido o desenvolvimento de projetos de investigação, a participação em atividades de divulgação científica e o incremento de publicações científicas, a nível nacional e internacional.

Em fevereiro de 2018, na sequência da Avaliação de Unidades I&D 2017/2018, a grande maioria dos docentes tornou-se membro integrado do Centro de Estudos em Educação e Inovação, CI&DEI, uma unidade de investigação do IPV recentemente criada, e que está a aguardar a avaliação pela FCT.

6.2.2. Publicações do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livros, ou trabalhos de produção artística, com relevância para a área do ciclo de estudos

Tem existido um grande incremento das publicações na área do ciclo de estudos, verificando-se que, em 2017-18, foram apresentadas inúmeras comunicações em diversos congressos nacionais e internacionais e foram também publicados mais de uma centena de artigos em diversas revistas ou atas de eventos científicos, disponíveis em <http://repositorio.ipv.pt/>. (cf. anexo C).

6.2.3. Outras publicações relevantes, designadamente de natureza pedagógica

- Amante, S., Silva, A. I., Matos, I. A., & Balula, J. P. (2016). Feeding students' creativity with Language Arts: a project developed at ESEV (2013-15), Trabalho apresentado em *9th Midterm Conference of the RN-Sociology of the Arts*, In *ESA-ARTS 2016 9th Midterm Conference of the ESA RN-Sociology of the Arts. Arts and Creativity: Working on Identity and Difference Programme*, Porto. p. 18. ISBN: 978-989-8648-83-9.
- Balula, J. P., Matos, I. A., Silva, A. I., & Amante, S. (2016). O manual escolar de Português: das políticas às práticas. In J. A. B. Carvalho, M. L. Dionísio, E. C. Mesquita, J. Cunha & A. Arqueiro. *V SIELP - Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa // V FIAL - Fórum Ibero-Americano de Literacias*. Braga: CIED / Universidade do Minho (No prelo). ISBN: 978-989-8525-49-9.
- Balula, J. P. R., Castelo, A., Melão, D., Silva, A. I., Amante, S., Matos, I. A. (2016). A oralidade vista a partir dos manuais de Português do Ensino Básico. In Livro de Resumos do 1.º Encontro Temático APL/ESE: Formação para a promoção de competências em Língua Materna (pp. 12–13). Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa. Retrieved from <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/3293>
- Silva, A. I., Amante, S., Matos, I. A., & Balula, J. P. (2016). Entre riscos e rabiscos: da leitura à representação (gráfica) de provérbios. In C. A. Gomes, M. Figueiredo, H. Ramalho & J. Rocha (Coords.) *XIII Congresso SPCE. Fronteiras, diálogos e transições na educação*. Viseu: Escola Superior de Educação de Viseu. (No prelo). ISBN: 978-989-96261 6-4.
- Silva, A. I., Balula, J. P. R., Matos, I. A., Amante, S., Castelo, A., & Melão, D. (2016). Manuais escolares de português: cenários didáticos de educação literária a partir das Metas Curriculares. In B. Hlibowicka-Węglarz, J. Wiśniewska & E. Jabłonka (orgs.). *Língua Portuguesa. Unidade na Diversidade*, Vol. II, (pp. 193-206). Lublin: Wydawnictwo Uniwersytetu Marie Curie-Skłodowskiej.

6.2.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) científica(s) fundamentais do ciclo de estudos, e seu contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística

As atividades científicas desenvolvidas pelo corpo docente têm resultado em publicações e artigos com impacto no desenvolvimento económico e na prestação de serviços à comunidade. Estas atividades assumem, essencialmente, um paradigma de investigação aplicada, em consonância com a missão do ensino superior politécnico, permitindo atestar a sua relevância no que toca ao desenvolvimento local, regional, nacional e internacional.

Os docentes do curso têm sido envolvidos em diversas atividades, destacando-se as seguintes: i) a coordenação e implementação regional de programas nacionais de formação de professores ii) participação em equipas de avaliação externa das escolas no âmbito da Inspeção-Geral da Educação e Ciência; iii) avaliação e certificação de manuais escolares (Português, História e Geografia de Portugal, Matemática, Ciências da Natureza, Educação Tecnológica); iv) colaboração com vários Centros de Formação de Professores da região de Viseu e também com escolas de vários agrupamentos da região em diversas iniciativas com impacto regional; v) colaboração com autarquias e outras entidades (e.g., avaliação do Programa “Viseu Educa” promovido pela Câmara Municipal de Viseu; participação “Orçamento Participativo Jovem” da iniciativa da Câmara Municipal”; participação no evento “Gala Viva Vida” organizado pelo Correio da Manhã em articulação com a Câmara Municipal de Viseu); vi) participação em projetos de âmbito educacional, envolvendo a comunidade (e.g., “Academia do Linho” (<http://www.academiadolinho.pt/>) promovido pela ESEV e pela ESAV, em parceria com o Município de Viseu, destinado a crianças dos 6 aos 12 anos; vii) dinamização de concursos destinados a alunos e professores da região de Viseu, no âmbito do projeto “Mentes Brilhantes” (<http://www.esev.ipv.pt/mat1ciclo/Concursos%202017/Concursos2018.htm>) e “Histórias com Matemática” (http://www.esev.ipv.pt/mat1ciclo/historia%20da%20mat/hist%C3%B3rias%20com...%20matem%C3%A1tica_v1.pdf) viii) encenação de várias peças teatrais; ix) intervenções desenvolvidas no âmbito da Associação para a Proteção de Pessoas em Risco; x) participação na Revista *Millenium* do IPV e outras revistas científicas; xi) orientação e participação em júris de provas públicas de 2.ºs e 3.ºs ciclos de estudos; xii) presidência e direção do Grupo de Estudos para o Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar (GEDEI); xiii) participação na direção da “*European Educational Research Association*” e na direção

da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE); xiv) coordenação da unidade de investigação do IPV - CI&DEI.

6.2.5. *Integração das atividades científicas, tecnológicas e artísticas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais, incluindo, quando aplicável, indicação dos principais projetos financiados e do volume envolvido*

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas desenvolvidas pelos docentes do presente ciclo de estudos estão integradas em projetos e parcerias nacionais e internacionais, beneficiando do apoio financeiro da CGD e/ou do CI&DETS/IPV. Destacam-se os seguintes projetos:

- “*Imaginários Iluminados na Didática do Português*” – PROJ/CI&DETS/2016/0015
- “*Representações e Experiências de Leitura*” – PROJ/CI&DETS/2016/0001
- “*HUMAT - Humor no Ensino da Matemática*”, PROJ/CI&DETS/2015/0005 (apoio IPV/FCT); Link do livro editado: <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/4863>
- “*VIAS - Viseuinteragestories: an app to promote social inclusion and healthy lifestyles*” Link: <http://vias.esev.ipv.pt/indexVias.php>
- “*ECO-SENSORS4HEALTH - Supporting children to create eco-healthy schools*” Link: <https://www.ipl.pt/eco-sensors4health>
- “*DEAPS- Distributed evaluation and planning in schools*”. Link: <http://www.deaps.net>
- “*PRINT - Dimensões, princípios e objetivos de práticas interdisciplinares no ensino superior – um estudo no âmbito da cooperação entre o Brasil e Portugal*”, PROJ/CI&DETS/CGD/0003 (apoio IPV/CGD). Link: <http://www.projetoprint.pt/>
- “*SuperES - Supervisão e Mentorado no Ensino Superior: Dinâmicas de Sucesso*”, PROJ/CI&DETS/CGD/0005 (apoio IPV/CGD);
- “*Sucesso Académico no Ensino Superior: Competências Emocionais e prevenção do abandono*”, Ref.ª PROJ/CI&DETS/CGD/0004 (apoio IPV/CGD);
- “*Motivações psicossociais associadas às escolhas e práticas alimentares*” (EATMOT), Ref.ª PROJ/CI&DETS/CGD/0012 (apoio IPV/CGD);
- “*Supervisão, apoio e regulação do processo de ensino-aprendizagem: Uma análise das práticas pedagógicas e didáticas em contexto de sala de aula*”, Ref.ª PROJ/CI&DETS/2016/0016 (apoio IPV/FCT).

7. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

7.1 Organização Interna

Os órgãos de gestão da Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV) definem critérios para a criação, atualização ou extinção dos ciclos de estudo. A presidência designa uma equipa que, em articulação com os departamentos, desenvolve proposta de criação/revisão/extinção de ciclos de estudo. Essas propostas são submetidas a parecer do Conselho Pedagógico (CP) e do Conselho Técnico Científico (CTC).

As áreas disciplinares, que agrupam docentes em função de um objeto próprio e de metodologias e técnicas científico-pedagógicas específicas, definem os programas das unidades curriculares (UC) inerentes às suas áreas de conhecimento, estruturam e asseguram a articulação sequencial das UC ao longo do percurso de formação.

O CTC elabora critérios de atribuição de serviço docente. Os departamentos propõem a distribuição de serviço docente para as UC das suas áreas disciplinares e submetem-na à aprovação do CTC. O Presidente da unidade orgânica elabora os mapas globais de distribuição de serviço para efeitos de homologação pelo Presidente do Instituto Politécnico de Viseu (IPV).

7.2. Garantia da Qualidade

7.2.1. Mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos

O Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPV (CAQ) é o órgão responsável pelo estabelecimento dos mecanismos de autoavaliação regular do desempenho do IPV, das suas unidades orgânicas, bem como das atividades científicas e pedagógicas sujeitas ao sistema nacional de avaliação e acreditação. As unidades orgânicas, através dos órgãos de gestão competentes e das suas comissões de avaliação e qualidade, promovem a participação da comunidade interna (docente, não docente e discente) e externa, na concretização dos objetivos do processo de Bolonha, no acompanhamento dos processos de avaliação e acreditação das formações, para além de promoverem a autoavaliação de todas as atividades de investigação e desenvolvimento. O processo de autoavaliação do ciclo de estudos tem como suporte os dados recolhidos pelo Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPV e envolve as comissões de curso, os departamentos, o conselho pedagógico, o CTC e a comissão de avaliação para a qualidade da ESEV.

7.2.2. Indicação da(s) estrutura(s) e do cargo da(s) pessoa(s) responsável(eis) pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos

O Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ) do IPV disponibiliza e trata estatisticamente inquéritos a alunos, sobre as UC e sobre o curso, a professores sobre unidades curriculares, a diplomados sobre a trajetória profissional e gestão da carreira e a potenciais empregadores. Estes inquéritos são preenchidos anualmente. Para cada UC é organizado, por cada ano letivo, um dossiê pedagógico, onde se incluem, para além da informação relativa aos aspetos pedagógicos e científicos, os dados estatísticos dos inquéritos, bem como um relatório de avaliação sobre o funcionamento da UC (cf. Manual da Qualidade).

7.2.3. Procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional

Os dados de avaliação, que resultam dos relatórios de avaliação do ciclo de estudos e do trabalho desenvolvido pela comissão de avaliação para a qualidade, são apreciados em comissão de curso e nas comissões científicas dos departamentos. As propostas de reformulação são submetidas ao conselho pedagógico e CTC para parecer/aprovação e podem implicar alterações de programas de UC ou alterações na organização das atividades letivas. Caso as reformulações impliquem também alteração do plano de estudos, o Presidente da Escola informa o Presidente do IPV para efeitos de comunicação à DGES.

Os procedimentos para avaliação do desempenho do pessoal docente e respetivas grelhas encontram-se disponíveis no endereço http://www.ipv.pt/jur_ad.htm. Têm sido usados diversos procedimentos de forma a garantir a avaliação e permanente atualização do pessoal docente. Os inquéritos preenchidos anonimamente pelos alunos no final de cada unidade curricular, permitem recolher dados estatísticos relativos também ao desempenho dos docentes que são cruzados com os relatórios de avaliação de unidade curricular elaborados por estes. Além desses relatórios e dados estatísticos, são ainda usados os relatórios de atividades de cada ano onde é também possível aferir a atuação de cada docente. Todos os dados obtidos são discutidos com os docentes de forma a garantir o nível mais elevado de desempenho. Em sede de coordenação das áreas disciplinares são também definidas estratégias e medidas para a contínua atualização dos docentes, a contemplar no plano de atividades do ano seguinte, enquadrados na atuação dos departamentos e em consonância com a estratégia da ESEV.

7.2.4. Procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional

A avaliação do pessoal não docente é em conformidade com o previsto no SIADAP. O pessoal não docente frequenta anualmente cursos de formação organizados pelo Instituto Politécnico de Viseu com vista a melhorar as suas qualificações. Os técnicos superiores têm frequentado cursos de aprofundamento, nas suas áreas específicas, financeiramente apoiados pela ESEV. A ESEV tem facilitado a elaboração de horários de trabalho que permitam, ao seu pessoal não docente com estatuto de trabalhador estudante, o desenvolvimento dos seus estudos.

8. Análise SWOT do ciclo de estudos

A maior dificuldade de implementação do curso tem sido a de angariar o número de alunos que os órgãos de gestão da escola consideram suficientes para a sustentabilidade financeira do seu funcionamento.

Apesar de o 1.º ano do curso integrar o tronco comum dos mestrados de formação de professores da ESEV, o reduzido número de alunos que têm vindo a procurar esta formação levou a que este tenha funcionado no ano letivo de 2017-18 apenas com duas alunas no 2.º ano, tendo os docentes do curso assegurado a lecionação das UC sem que estas fossem contabilizadas nos seus horários. Este facto provocou uma sobrecarga letiva para muitos dos professores do curso.

Tal situação foi proposta pela coordenação do curso, na expectativa de vir a melhorar a procura nos anos subsequentes, o que se veio a verificar, em parte, dado que no ano letivo de 2018-19 quatro alunas frequentam o 2.º ano, num universo de oito alunos de mestrado de formação de professores.

No entanto, em 2018-19, não se verificou nenhuma candidatura ao 1.º ano do curso e, dada a redução muito acentuada do número de ingressos no curso de Educação Básica, não é expectável que o número de candidatos venha a aumentar significativamente nos próximos anos.

9. Propostas de ações de melhoria e monitorização de ações implementadas

Tem havido um aumento significativo de investigação, comprovada pelo número de participações em encontros científicos e publicações por parte dos docentes do curso, que se prevê que venha a ser incrementada nos anos próximos.

Além disso, permanece atual a preocupação de articular os programas das UC, de modo a dar a melhor resposta às inadequações apontadas no relatório final da CAE.

Este relatório de curso foi apreciado e discutido em comissão de curso do Mestrado em Ensino de 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB, reunida no dia 3 de dezembro de 2018, tendo participado os docentes Isabel Aires de Matos, João Nunes e Maria Figueiredo e as estudantes Ema Almeida, Jéssica Pereira, Marlene Magalhães e Mariana Reis.

Viseu, 3 de dezembro de 2018

Isabel Aires de Matos